

# ADOLESCENTE: PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO, ECONÔMICO E COMPORTAMENTO DE SAÚDE

*Data de submissão: 11/09/2024*

*Data de aceite: 01/10/2024*

### **Ana Maria Carreiro de Melo Martins**

Instituto Federal do Piauí  
Pedro Segundo – Piauí  
<http://lattes.cnpq.br/8607260351455819>

### **Nádia Teresinha Schröder**

Universidade Luterana do Brasil  
Canoas – RS  
<http://lattes.cnpq.br/6529432304629236>

### **Ana Maria Pujol Vieira dos Santos**

Universidade Luterana do Brasil  
Canoas – RS  
<http://lattes.cnpq.br/0020282327166407>

### **Eliane Fraga da Silveira**

Universidade Luterana do Brasil  
Canoas – RS  
<http://lattes.cnpq.br/4388826053824317>

**RESUMO:** Condições de bem-estar associadas à comportamentos auxiliam no desenvolvimento da saúde sexual de adolescentes. Diante disso, o estudo objetivou investigar o perfil dos alunos de uma escola pública federal de ensino médio técnico por meio de variáveis demográficas, sociais, comportamentais de saúde, configurações familiares e as condições de infraestrutura. Trata-se de uma pesquisa exploratória, descritiva e transversal, com abordagem quantitativa, que fez uso de um questionário semiestruturado aplicado a

311 discentes do ensino médio do Instituto Federal do Piauí, campus Pedro Segundo. A maioria dos alunos é do sexo feminino, pardos e brancos, média de idade de 16 anos, escolaridade predominante 1º ano do ensino médio técnico, solteiro, possui religião e morador da cidade de Pedro Segundo. Possuem estrutura familiar, pois vivem junto com os pais e a maioria é sustentada pela família. Além disso, possui moradia em alvenaria, água tratada, condições sanitárias adequada, ambiente familiar estável e não apresentam ansiedade ou depressão. Poucos adolescentes indicaram fazer uso de drogas demonstrando que comportamentos de risco apresentaram baixa frequência. Apesar da prevalência positiva sobre os fatores de riscos à saúde entre adolescentes, a identificação destes riscos propõe que intervenções futuras sejam adaptadas às realidades dos estudantes para melhorar tanto a educação quanto à saúde. Enfatiza-se a necessidade da colaboração entre escolas, comunidades e políticas públicas para abordar essas questões de forma eficaz, promovendo um ambiente mais saudável e propício ao desenvolvimento educacional e pessoal dos alunos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ambiente escolar. Estrutura familiar. Comportamento de saúde. Internet.

## ADOLESCENT: SOCIODEMOGRAPHIC, ECONOMIC PROFILE AND HEALTH BEHAVIOR

**ABSTRACT:** Well-being conditions associated with behaviors help in the development of sexual health in adolescents. Given this, the study aimed to investigate the profile of students at a federal public technical high school through demographic, social, health behavioral variables, family configurations and infrastructure conditions. This is an exploratory, descriptive and cross-sectional research, with a quantitative approach, which used a semi-structured questionnaire applied to 311 high school students at the Federal Institute of Piauí, Pedro Segundo campus. The majority of students are female, mixed race and white, with an average age of 16 years, education between the 1st and 2nd year of technical high school, single, have religion and live in the city of Pedro Segundo. They have a family structure, as they live together with their parents and the majority are supported by their family. Furthermore, they have masonry housing, treated water, adequate sanitary conditions, a stable family environment and no anxiety or depression. Few adolescents reported using drugs, demonstrating that risk behaviors were low in frequency. Despite the positive prevalence of health risk factors among adolescents, the identification of these risks suggests that future interventions be adapted to the realities of students to improve both education and health. The need for collaboration between schools, communities and public policies is emphasized to address these issues effectively, promoting a healthier environment conducive to students' educational and personal development.

**KEYWORDS:** School environment. Family structure. Health behavior. Internet.

### INTRODUÇÃO

Os adolescentes (1,8 bilhão) têm representação significativa no cenário mundial, correspondendo a 24% da população global (UNFPA, 2019). No Brasil, adolescentes de 10-14 anos, em 2022 somam 13.674.961, o que corresponde a 14,85% da população total (IBGE, 2022). Esta fase é caracterizada por profundas transformações biológicas e psicossociais que envolvem intenso crescimento e desenvolvimento (Almeida *et al.*, 2020). Nesse período, os adolescentes experimentam novas sensações e sentimentos que influenciam no desenvolvimento de suas personalidades. Portanto, trata-se de um público numericamente significativo, caracterizado por muitas variações individuais, influenciadas por fatores socioculturais e comportamentais. Estes podem levar os jovens a adotarem situações e comportamentos que proporcionam risco à saúde e a qualidade de vida exigindo que esses sujeitos recebam a atenção necessária às suas individualidades (Mendonça; Farias Júnior, 2012). Neste contexto, a saúde do adolescente não está condicionada por fatores puramente orgânicos, mas incorpora as diversas dimensões diretamente relacionadas as esferas de âmbito social, demográfico, econômico, psicológico e de competência (Almeida *et al.*, 2020).

A saúde de adolescentes pode ser considerada a partir de aspectos físicos, comportamentais e sociais, utilizando uma abordagem multidimensional que abrange a medida de fatores não sexuais e sua influência com a saúde e o bem-estar (Hensel; Nance; Fortenberry, 2016). A idade, o sexo, as características do núcleo familiar, bem como as experiências sociais e os comportamentos assumidos por esse grupo populacional interferem na percepção da saúde sexual e qualidade de vida (Agathão; Reichenheim; Moraes, 2018). Corroborando com esta ideia, Reis, Malta e Furtado (2018) destacam que a exposição a estes aspectos pode resultar em condutas de risco e a diferentes consequências, desde sociais a problemas de saúde. Além disso, fatores socioeconômicos, relação com a família, aspectos psicológicos e comportamentais, entre outros, indicam uma avaliação de saúde negativa em adolescentes (Silva *et al.*, 2018).

Considerando os adolescentes como seres em constante desenvolvimento, estes necessitam se desenvolver de forma equilibrada e saudável em um ambiente seguro e estruturado, que lhes permita um desenvolvimento positivo a nível físico, educativo, emocional e social (Bica *et al.*, 2020). Nesse sentido, conhecer o perfil sociodemográfico, ambiental e comportamental dos adolescentes se torna necessário para avaliar preliminarmente a saúde dessa população, uma vez que isso pode refletir na qualidade de vida. Isso está em consonância com a OMS que define saúde como um estado de bem-estar físico, emocional, psicológico e social (WHO, 2016). Neste contexto, amplia a possibilidade para o desenvolvimento de intervenções educativas e políticas públicas que sejam não apenas informadas, mas também profundamente contextualizadas às necessidades e realidades dos estudantes, contribuindo para melhores níveis de saúde em adolescentes (Silva *et al.*, 2018). É de fundamental importância buscar compreender quais variáveis agem de forma mais significativa no desenvolvimento das condições de saúde dessa população.

Com base no exposto, é oportuno entender o perfil sociodemográfico e ambiental, suas características pessoais e educacionais dos estudantes para proporcionar uma educação sexual efetiva voltada para esta população. Neste sentido, esta pesquisa tem por objetivo identificar o perfil sociodemográfico e econômico dos estudantes, além do comportamento de saúde.

## **METODOLOGIA**

Este estudo tratou-se de uma pesquisa exploratória, do tipo descritivo, transversal, com abordagem quantitativa. Buscou-se investigar as variáveis sociodemográficas, ambientais e comportamentais dos alunos de 1º; 2º e 3º do ensino médio integrados ao ensino técnico dos cursos de Informática, Administração e Meio Ambiente do Instituto Federal do Piauí - IFPI, campus Pedro Segundo, localizado no Bairro Engenho Novo, município Pedro Segundo, ao norte do estado do Piauí.

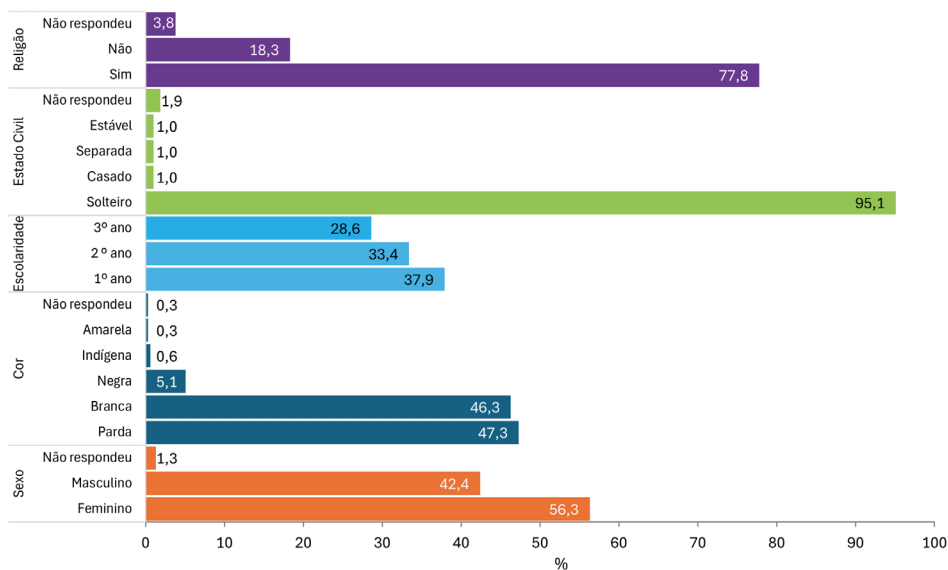
A pesquisa foi realizada em três etapas, entre os meses de junho e agosto de 2023. A primeira etapa foi destinada a informar as turmas sobre a proposta da pesquisa em sala de aula e a realização do convite aos discentes por meio do e-mail institucional do aluno. A segunda etapa foi destinada a assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) para maiores de idade ou responsáveis e o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) para adolescentes menores de 18 anos. A terceira etapa constituiu-se da aplicação do instrumento de coleta dos dados, um questionário semiestruturado, com perguntas fechadas e com identificação opcional. O instrumento composto por questões relacionadas a dados pessoais, sociodemográfico, ambientais e comportamentais.

O público-alvo da pesquisa foram 342 discentes distribuídos em nove turmas de ensino médio integrados ao ensino técnico dos cursos de Informática, Administração e Meio Ambiente do IFPI. Foram elencados os seguintes critérios de inclusão: estar matriculado e frequentando a escola entre o primeiro e o terceiro ano do ensino médio. E os critérios de exclusão foram: alunos com baixa frequência escolar e/ou afastados para tratamento de saúde. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, um total de 311 responderam ao instrumento de coleta de dados. A partir dos dados obtidos, foram realizadas análises descritivas e comparativas, utilizando-se o programa estatístico *Sample size results*.

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos (CEP) da Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), sob o parecer de nº CAAE 70492223.7.0000.5349.

## RESULTADOS

Em relação ao perfil dos estudantes analisados (Figura 1), a média de idade dos estudantes foi de 16 anos  $\pm$  1,56 e prevalência do sexo feminino (56,3%). A maior proporção dos adolescentes autodeclarou-se de cor parda (47,3%) e branco (46,3%) e a maioria dos alunos se encontrava no 1º ano do ensino médio (37,9%), solteiro (95,1%) e seguiam uma religião (77,8%). A análise geográfica indicou que a maioria dos estudantes (87,2%) habitavam na cidade de Pedro Segundo, com poucos (5,1%) provenientes de municípios vizinhos (Lagoa de São Francisco e Milton Brandão) e 7,7% não responderam esse item.



**Figura 1** – Perfil sociodemográfico dos 311 estudantes do ensino médio técnico do Instituto Federal do Piauí - IFPI, campus Pedro II.

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Em relação à estrutura familiar (Tabela 1), a maioria dos estudantes tem pais vivos (95,2%) e vivem juntos (59,8%). Em termos de arranjos de convivência, 94,2% dos estudantes moravam com ao menos um dos pais. Uma pequena fração afirmou morar sozinho (1,6%) ou com outros membros da família (1,9%). Em relação a situação econômica, 92,3% dos indivíduos não trabalham, sendo sustentados pela família. Em contrapartida, 2,3% são financeiramente independentes e empregados, enquanto 3,5% trabalham, mas ainda dependem de apoio financeiro externo.

| Variáveis  | n (%)      |
|--|------------|
| <b>Situação familiar</b>                         |            |
| <b>Pais.</b>                                     |            |
| Vivos  | 297 (95,2) |
| Falecidos  | 7 (2,2)    |
| Não respondeu                                    | 7 (2,5)    |
| <b>Situação conjugal</b>                         |            |
| Vivem juntos                                     | 186 (59,8) |
| Separados  | 104 (33,4) |
| Não se aplica                                    | 13 (4,2)   |
| Não respondeu                                    | 8 (2,6)    |
| <b>Mora com quem</b>                             |            |
| Pais   | 171 (55,0) |
| Mãe  | 93 (29,9)  |
| Pai  | 28 (9,0)   |
| Sozinho  | 5 (1,6)    |
| Irmão  | 5 (1,6)    |
| Esposo   | 1 (0,3)    |
| Pais e esposo                                    | 1 (0,3)    |
| Não respondeu                                    | 7 (2,2)    |
| <b>Situação econômica:</b>                       |            |
| Não trabalha e é sustentado pela família         | 287 (92,3) |
| Trabalha e é independente financeiramente        | 7 (2,3)    |
| Trabalha, mas não é independente financeiramente | 11 (3,5)   |
| Não respondeu                                    | 6 (1,9)    |

**Tabela 1** – Estrutura familiar dos 311 estudantes do ensino médio técnico do Instituto Federal do Piauí - IFPI, campus Pedro II.

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Em relação às condições habitacionais, a maioria dos estudantes vivem em moradias com acesso à água tratada (72%) e com banheiro interno (76,8%). Alguns (11,3%) fazem uso de água de poço e fossa (54,3%). O serviço de coleta de lixo predominante (49,8%) ocorria duas vezes por semana. Quanto a infraestrutura dos domicílios, a maioria (65,3%) era de alvenaria e pavimento da rua com pedra irregular (44,7%) e asfalto (35,7%) e iluminação pública (81,4%) (Tabela 2).

| Variáveis                               | n (%)      |
|---|------------|
| <b>Casa</b>                             |            |
| Alvenaria                               | 203 (65,3) |
| Mista                                   | 59 (19,0)  |
| Apartamento                             | 13 (4,2)   |
| Madeira                                 | 7 (2,3)    |
| Não respondeu                           | 29 (9,2)   |
| <b>Água</b>                             |            |
| Tratada                                 | 224 (72,0) |
| Poço                                    | 35 (11,3)  |
| Bica                                    | 2 (0,6)    |
| Outro                                   | 2 (0,6)    |
| Não respondeu                           | 48 (15,5)  |
| <b>Banheiro</b>                         |            |
| Com banheiro interno                    | 239 (76,8) |
| Chuveiro interno sanitário externo      | 37 (11,9)  |
| Somente com sanitário externo           | 5 (1,6)    |
| Não respondeu                           | 30 (9,7)   |
| <b>Esgotamento sanitário</b>            |            |
| Canalizado                              | 84 (27,0)  |
| Céu aberto                              | 11 (3,5)   |
| Fossa                                   | 169 (54,3) |
| Não respondeu                           | 47 (15,2)  |
| <b>Pavimentação da rua do domicílio</b> |            |
| Pedra irregular                         | 139 (44,7) |
| Asfalto                                 | 111 (35,7) |
| Terra                                   | 45 (14,5)  |
| Outro                                   | 3 (1,0)    |
| Vala aberta                             | 2 (0,6)    |
| Não respondeu                           | 11 (3,5)   |
| <b>Iluminação pública</b>               |            |
| Sim                                     | 253 (81,4) |
| Não                                     | 9 (2,9)    |
| Não respondeu                           | 49 (15,7)  |
| <b>Coleta de Lixo (dias na semana)</b>  |            |
| 1                                       | 95 (30,5)  |
| 2                                       | 155 (49,8) |
| 3                                       | 26 (8,4)   |
| Não respondeu                           | 35 (11,3)  |

**Tabela 2-** Condições habitacionais e infraestrutura dos domicílios dos 311 estudantes do ensino médio técnico do Instituto Federal do Piauí - IFPI, campus Pedro II.

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Em relação ao comportamento de saúde, as condições psicológicas (ansiedade e depressão) e o uso de substâncias podem ser identificadas na Tabela 3. Do total dos alunos, 16,7% apresentaram ansiedade, e 4,2% depressão. Em relação ao tratamento, 5,5% fazem uso de medicamento para a ansiedade e 2,3% fazem uso da terapia para a depressão. Quanto ao uso de drogas, 99,7% dos estudantes não fumam, 4,8% consomem álcool e 1,6% utilizam algum tipo de droga ilícita.

| Variáveis                   | n (%)      |
|-----------------------------|------------|
| <b>Ansiedade</b>            |            |
| Não                         | 244 (78,5) |
| Sim                         | 52 (16,7)  |
| Não respondeu               | 15 (4,8)   |
| <b>Qual tratamento</b>      |            |
| Medicamentoso               | 17 (5,5)   |
| Terapia                     | 8 (2,6)    |
| Medicamentoso e terapêutico | 3 (1,0)    |
| Não respondeu               | 39 (12,5)  |
| Não faz uso                 | 244 (78,4) |
| <b>Depressão</b>            |            |
| Não                         | 289 (92,9) |
| Sim                         | 13 (4,2)   |
| Não respondeu               | 9 (2,9)    |
| <b>Qual tratamento</b>      |            |
| Medicamentoso               | 5 (1,6)    |
| Medicamentoso e terapêutico | 2 (0,6)    |
| Terapia                     | 7 (2,3)    |
| Não respondeu               | 5 (1,6)    |
| Não faz uso                 | 289 (93)   |
| <b>Drogas</b>               |            |
| Não                         | 306 (98,4) |
| Sim                         | 5 (1,6)    |
| <b>Qual</b>                 |            |
| Maconha                     | 2 (0,6)    |
| Outro                       | 1 (0,3)    |
| Não respondeu               | 2 (0,6)    |
| Não faz uso                 | 306 (98,5) |
| <b>Fuma</b>                 |            |
| Sim                         | 1 (0,3)    |
| Não                         | 310 (99,7) |
| <b>Álcool</b>               |            |
| Sim                         | 15 (4,8)   |
| Não                         | 294 (94,5) |

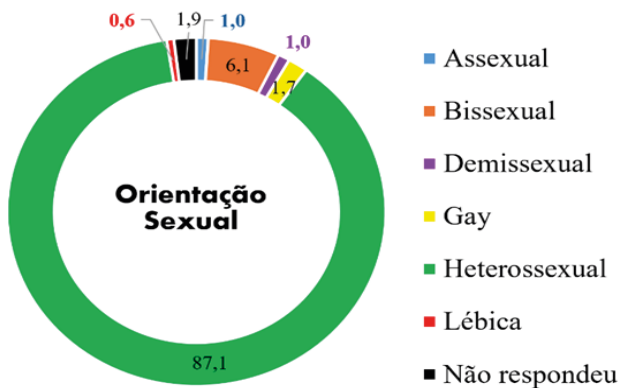


|               |            |
|---------------|------------|
| Não respondeu | 2 (0,6)    |
| <b>Qual</b>   |            |
| Cerveja       | 2 (0,6)    |
| Vodka         | 1 (0,3)    |
| Dreher        | 1 (0,3)    |
| Caipirinha    | 1 (0,3)    |
| Não faz uso   | 306 (98,4) |

**Tabela 3** – Comportamento de saúde dos 311 estudantes do ensino médio técnico do Instituto Federal do Piauí - IFPI, campus Pedro II.

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

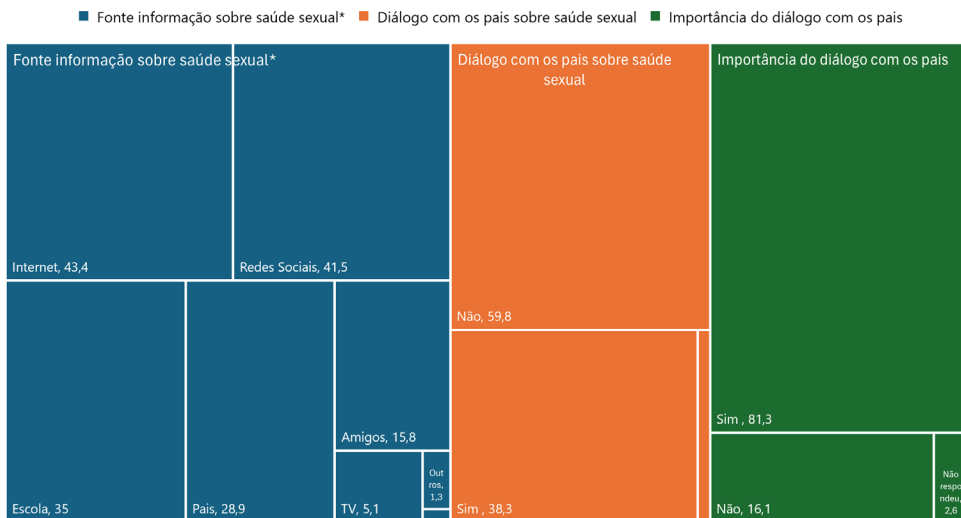
Quanto à orientação sexual, a maioria dos estudantes (87,1%) se identificou como heterossexual e 6,1% bissexuais. Outras orientações sexuais, como gays, lésbicas, demissexuais e assexuais, representaram juntos 4,2% da amostra (Figura 2).



**Figura 2** – Orientação sexual dos estudantes do ensino médio técnico do Instituto Federal do Piauí - IFPI, campus Pedro II.

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

O conhecimento sobre saúde sexual foi obtido, pelos alunos, em sua maioria na internet (43,4%) e nas redes sociais (41,5%). A escola representou 35% das escolhas dos discentes, seguida pelos pais (28,9%) e amigos (15,8%). A maioria dos estudantes (59,8%) afirmaram não ter conversas sobre saúde sexual com os pais. No entanto, quando questionados sobre a importância do diálogo, a maioria (81,3%) considerou importante (Figura 3).



**Figura 3** - Informação e diálogo sobre saúde sexual dos 311 estudantes do ensino médio técnico do Instituto Federal do Piauí - IFPI, campus Pedro II.

Fonte: Dados da pesquisa (2024); \* Mais de uma alternativa de resposta

## DISCUSSÃO

O perfil dos estudantes deste estudo permitiu observar a predominância do sexo feminino, corroborando com dados de Pinheiro e Cadete (2019) que também evidenciaram que o público feminino é o mais ativo e participante, devido a diversos fatores, dentre eles, o interesse pela temática. A predominância de jovens pardos e brancos pode refletir a diversidade racial da região, evidenciando uma miscigenação na região de Pedro Segundo-PI. Esses dados corroboram com o censo de 2022, cuja população de cor ou raça parda foi a predominante em 219 (98%) municípios do estado do Piauí, representando cerca de 98% (IBGE, 2022).

Quanto a estrutura familiar, observou-se uma estabilidade sugerida pela percentagem de pais vivos e casais que permanecem juntos. Este cenário sugere um ambiente familiar potencialmente estável para a maioria dos alunos, o que auxilia no desenvolvimento emocional e suporte educacional. A família pode ter um impacto significativo na vida do indivíduo e, por estar presente em todas as sociedades, é um dos primeiros ambientes de socialização do indivíduo, atuando como mediadora principal dos padrões, modelos e influências culturais (Carvalho, 2018). Adolescentes que possuem um ambiente familiar não favorável, com relações estabelecidas pelos pais não harmoniosas, afetivas e solidárias, tendem a desenvolver um baixo autoconceito familiar (Sacilotto; Abaid 2021). Consequentemente, este fato pode se refletir na vida escolar mediante o baixo rendimento e desinteresse pelos estudos. Os adolescentes que moram ou com o pai, ou com a mãe destacam configurações que podem exigir atenção especial em termos de

desempenho escolar. Segundo Martins e Teixeira (2021), entre os fatores que podem afetar o desempenho do aluno, como, por exemplo, encontra-se a família ser constituída por um pai (biparental), ou, por apenas um indivíduo responsável monoparental (pai, mãe, tio(a) ou outros). Em contrapartida, Vasconcelos, Ribeiro e Fernandez (2017) destacam que, independentemente de a família biparental ser constituída por pai ou mãe, os alunos têm menor probabilidade de estarem defasados na escola, comparados aos alunos oriundos de famílias monoparentais.

Em relação às condições de infraestrutura dos domicílios dos alunos, a predominância foi de alvenaria. Casas construídas em alvenaria proporcionam uma moradia mais resistente e segura, gerando um maior conforto, possibilitando assim estudos em casa com mais comodidade (Santos *et al.*, 2017). Além disso, a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) feita em 2018, demonstrou que, em 88,6% dos domicílios brasileiros eram de alvenaria (IBGE, 2020).

Quanto ao esgotamento sanitário, a prevalência de água tratada foi um indicativo positivo de infraestrutura básica, essencial para a prevenção de doenças e promoção da saúde. Nesse contexto, a utilização de uma rede de tratamento de água é de grande importância para a saúde da população (Cruz; Silva; Andrade, 2016). Alguns tem acesso à água de poço o que pode apresentar potenciais riscos de saúde associados à qualidade da água. A maioria dos alunos indicaram que seus domicílios apresentam instalações sanitárias completas, contribuindo para a redução de riscos de contaminação e doenças e aumento de qualidade de vida. A melhoria no saneamento básico pode beneficiar a educação de alunos nos países subdesenvolvidos, uma vez que o acesso à água limpa e boas condições sanitárias podem prover maior assiduidade e aprendizagem (Caruso *et al.*, 2014). O número de mortes provocadas por problemas nos serviços de fornecimento de água e saneamento básico tem sido elevado. O país registrou, em 2022, cerca de 9.500 mortes atribuídas a fontes de água inseguras, saneamento inadequado e falta de higiene (IBGE, 2024). A desigualdade no acesso à água e ao saneamento gera efeitos negativos sobre a saúde e a educação. O saneamento básico constitui um importante fator de influência no bem-estar da população e, portanto, é um elemento fundamental na análise das condições de vida das famílias (Silva; Sarpedonti, 2021). Além da infraestrutura habitacional, foi avaliado neste estudo a pavimentação da rua do domicílio dos alunos, a presença de iluminação e a frequência da coleta de lixo que influenciam no acesso diário dos estudantes às escolas e serviços.

A ansiedade e a depressão são os transtornos mentais mais comuns. A ansiedade afeta milhões de pessoas no mundo, sendo uma das principais doenças que atingem a sociedade contemporânea, acometendo cerca de 264 milhões de pessoas (Bernardelli *et al.*, 2022). De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), o Brasil é o segundo país com maior prevalência nas Américas, ficando atrás dos Estados Unidos (Brasil, 2022). Neste estudo, os dados revelaram que a maioria dos estudantes não sofre com essas condições. Ressalta-se que o baixo nível de ansiedade e depressão encontrado

entre os estudantes pode ser explicado por fatores de ordem familiar, em vista da maioria dos alunos se encontrar em um ambiente familiar estável. Nesse contexto, Costa *et al.* (2014) enfatizam quando a família consegue oferecer aos seus membros: cuidado, carinho, atenção, diálogo, autonomia, empatia, afetividade, aceitação e liberdade, passa a funcionar como uma importante fonte de suporte, indispensável ao desenvolvimento saudável de seus integrantes. Este fato pode beneficiar a saúde mental dos estudantes, uma vez que um bom relacionamento familiar cria um ambiente harmônico e acolhedor. Um estudo demonstrou melhora clinicamente significativa nos sintomas depressivos e de ansiedade entre estudantes que participaram de um programa de intervenções proposto por uma instituição de ensino. Foram aplicadas sete seções de terapia sobre a conexão entre pensamento, sentimento e comportamento; hábitos de pensamento positivo; enfrentamento do estresse; resolução de problemas e habilidades de enfrentamento em situações estressantes. Destaca-se a importância dos centros de aconselhamento nestas instituições, além das terapias ocupacionais e comportamentais para aqueles que sofrem com estas condições (Hart *et al.*, 2019). Esses dados corroboram com o fato de que na instituição de ensino onde esta pesquisa foi realizada, há um profissional da área da psicologia para suporte no atendimento aos escolares, o que pode ter influenciado positivamente nos resultados em relação a baixa ocorrência de ansiedade e depressão entre os adolescentes.

O bem-estar dos alunos durante a fase escolar é importante para a sua saúde mental, principalmente no momento de transição, isto é, nas mudanças fisiológicas e emocionais (Rocha *et al.*, 2022). A prevalência destas patologias poderá provocar desestabilização e insucesso escolar, principalmente, quando os estudantes colocam a vida escolar como um componente decisivo em sua vida. Isso gera uma alta pressão e expectativa, além de tornar o espaço estudantil um causador de sofrimento psicológico (Grolli; Vagner; Dalbosco, 2017).

Quanto ao uso de drogas, poucos alunos apresentaram este comportamento de risco. Este fato pode ser explicado em vista dos alunos morarem com os pais e do possível controle familiar, aulas de turno integral e boa saúde mental (Pereira; Paes; Sanche, 2016).

A internet e redes sociais como fontes de informação sobre saúde sexual dos adolescentes podem refletir uma necessidade de conhecimento sobre o assunto (Teles *et al.*, 2022), para além do diálogo com os pais e escola. Os jovens procuram fontes de fácil acesso, de rápida compreensão e que apresentem uma linguagem simples como a internet e redes sociais (Ângelo *et al.*, 2022). Uma das justificativas para o uso da internet utilizada para buscar orientações sobre saúde sexual é que se trata de um interlocutor sigiloso (Silva *et al.*, 2016). Esse dado pode ser evidenciado nesta pesquisa, pois 59,8% dos estudantes afirmaram não ter diálogo com os pais sobre a saúde sexual. Observa-se, que neste estudo tanto a família como a escola constituem-se outros meios de informação sobre saúde sexual. A educação sexual deveria ter início com a família, o que se torna evidente com 81,3% dos adolescentes acharem importante terem diálogo com os pais sobre este assunto, além da continuidade na escola. Este espaço é um lugar de informação e formação, no qual estão presentes todas as áreas do conhecimento que irão auxiliar na formação do sujeito (Brancaleoni; Oliveira, 2016).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O perfil dos alunos de uma escola pública federal de ensino médio técnico foi evidenciado por meio deste estudo, a partir da demonstração e interação de diversas variáveis pessoais, familiares e ambientais. A análise dos aspectos sociodemográficos possibilitou averiguar que a maioria dos alunos possuem condições habitacionais, com acesso a moradias de alvenaria, água tratada e condições sanitárias, o que proporciona uma melhor promoção de saúde. Entretanto, aspectos como o uso de fossas e esgoto a céu aberto ainda são fatores preocupantes que demandam atenção das políticas públicas locais.

A estruturação familiar dos alunos foi um ponto fundamental, indicando que a maioria dos estudantes vive em um ambiente familiar estável, o que geralmente suporta melhor desempenho acadêmico e bem-estar. A maioria dos escolares vive com os pais, o que pode possibilitar um acompanhamento familiar, limitando o acesso a festas e locais de lazer com venda livre de bebidas alcoólicas e drogas, configurando baixa frequência de comportamentos de risco. No entanto, as variações nas estruturas familiares requerem abordagens diferenciadas de apoio, tanto no nível escolar quanto comunitário. Além disso, a ampla maioria ter se identificado como heterossexual pode sugerir que esteja havendo sentimento de medo e emoções negativas para assumir sua verdadeira opção sexual.

A escolha das fontes digitais sobre a saúde sexual dos alunos sugere uma oportunidade para as instituições educacionais melhorarem a qualidade e o alcance das informações, tornando-as mais acessíveis. Diante disso, intervenções futuras precisam ser adaptadas às realidades dos estudantes para melhorar tanto a educação quanto à saúde. A colaboração e interação entre família, escola, comunidade e políticas públicas será oportuna para abordar essas questões de forma eficaz, promovendo um ambiente mais saudável e propício ao desenvolvimento educacional e pessoal dos alunos.

## REFERÊNCIAS

AGATHÃO, B. T.; REICHENHEIM, M. E.; MORAES, C. L. Qualidade de vida relacionada à saúde de adolescentes estudantes. **Revista Ciências & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 2, p. 659-68, 2018. Disponível em: <http://cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/qualidade-de-vida-relacionada-a-saude-de-adolescentes-escolares/16057?id=16057>. Acesso em: 9 mai. 2024.

ALMEIDA, C.B. de.; RIOS, M. A.; DE ALMEIDA GOMES, M.; NAHAS, M. V. Aspectos sociodemográficos e comportamentais associados à autopercepção de saúde positiva entre adolescentes do ensino médio. **Revista O Mundo da Saúde**, v.44, p. 23-34. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15343/0104-7809.202044023034>. Acesso em: 9 mai. 2024.

ÂNGELO, L.K.G.; ARROXELAS, S.C.L.; BERNARDINO, A.C.; ARROXELAS, S.C.A. de; C.S.A.; PACHECO, A.L.D.; CASTRO, O. W. de. Influência familiar e de outras fontes de informações na construção dos conhecimentos dos adolescentes acerca da sexualidade. **Brazilian Journal of Development**, v.2, n.7, p. 20433-20444, 2021. DOI: 10.34117/bjdv7n2-607. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/25367>. Acesso em: 10 jun. 2024.

BERNARDELLI, L.V.; PEREIRA, C.; BRENE, P.A.R.A.; CASTORINI, L.D.D.C. A ansiedade no meio universitário e sua relação com as habilidades sociais. **Revista da Avaliação da Educação Superior**, v. 27, n.1, p: 49-67, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772022000100004>. Acesso em: 15 jun. 2024.

BICA, I.; PINHO, L. M. D.; SILVA, E. M. B.; APARÍCIO, G.; DUARTE, J.; COSTA, J.; ALBUQUERQUE, C. Influência sociodemográfica na qualidade de vida relacionada com a saúde dos adolescentes. **Revista Acta Paulista de Enfermagem**, v.33, p.1-7, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.37689/actaape/2020AO0054>. Acesso em: 20 mai. 2024.

BRANCALEONI, A.P.L.; OLIVEIRA, R. R. Educação Sexual na promoção do respeito à diversidade sexual e de gênero. **ELO Diálogos em Extensão**, v.5, n.2, p. 57-62, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.21284/elo.v5i2.170>. Acesso em: 15 jun. 2024.

BRASIL. Ministério Da Saúde. **Na América Latina, Brasil é o país com maior prevalência de depressão**. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/setembro/na-america-latina-brasil-e-o-pais-com-maior-prevalencia-de-depressao>. Acesso em: 21 jun. 2024.

CARUSO, B. A.; FREEMAN, M. C.; GAM, J. V.; DREIBELBIS, R.; SABOORI, S.; MUGA, R.; RHEIGANS, R. Assessing the impact of a school-based latrine cleaning and handwashing program on pupil absence in Nyanza Province, Kenya: a cluster-randomized trial. **Tropical Medicine & International Health**, v. 19, n. 10, p. 1185-1197, 2014. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4876949/pdf/nihms785920.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2024.

CARVALHO, F. A. N. Impacto da relação entre família e escola no desempenho acadêmico do aluno. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v. 13, n. 3, p. 111-139, 2018. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/wp-content/uploads/kalins-pdf/singles/familia-e-escola.pdf>. Acesso em: 20 mai. 2024.

COSTA, G. M. da; PESSÔA, C. K. L.; SOARES, C. A.; ROCHA, S. A. M. A importância da família nas práticas de cuidado no campo da Saúde Mental. **Cadernos ESP**, v.8, n.1, p. 41-57, 2014. Disponível em: <https://cadernos.esp.ce.gov.br/index.php/cadernos/article/view/75/81>. Acesso em: 13 jul. 2024.

CRUZ, F. das C. F.; SILVA, M. F. Souza; ANDRADE, I. M, de. Percepção socioambiental dos alunos de Ensino Fundamental de uma escola municipal de Caxingó, Piauí, Brasil. **Revista HOLOS**, v. 4, p. 313-328, 2016. DOI: 10.15628/holos.2016.2352. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/2352>. Acesso em: 10 jun. 2024.

GROLLI, V.; WAGNER, M. F.; DALBOSCO, S. N. P. Sintomas Depressivos e de Ansiedade em Adolescentes do Ensino Médio. **Revista de Psicologia da IMED**, Passo Fundo, v. 9, n. 1, p. 87-103, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.18256/2175-5027.2017.v9i1.2123>. Acesso em: 13 jul. 2024.

HART, A. B. G.; LUSK, P.; HOVERMALE, R.; MELNYK, B. M. Decreasing depression and anxiety in college youth using the creating opportunities for personal empowerment program (COPE). **J Am Psychiatr Nurses Assoc**, v. 25, n. 2, p. 89-98, 2019. DOI: 10.1177/1078390318779205. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29865903/>. Acesso em: 13 jun. 2024.

HENSEL, D. J.; NANCE, J.; FORTENBERRY, J. D. The association between sexual health and physical, mental, and social health in adolescent women. **Journal of Adolescent Health**, v.59, n.4, p: 416-442, 2016. DOI: 10.1016/j.jadohealth.2016.06.003. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27491340/>. Acesso em: 4 jul. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA ESTATÍSTICA - IBGE. **Pesquisa nacional por amostra de domicílios: PNAD contínua** [características gerais dos domicílios e dos moradores 2019]. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em: <https://tinyurl.com/2p98b9zy>. Acesso em: 19 jun. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICA E GEOGRAFIA - IBGE. **Censo Demográfico 2022**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 20 jun. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Criando Sinergias entre a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável e o G20. **Caderno Desigualdades**. Rio de Janeiro, RJ, v.1, p.1-28, 2024. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102080.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2024.

MARTINS, J. C.; TEIXEIRA, E. C. As estruturas familiares afetam o desempenho escolar no Brasil? **Revista Econômica do Nordeste**, v. 52, n. 1, p. 65-76, 2021. DOI: 10.61673/ren.2021.1068. Disponível em: <https://www.bnb.gov.br/revista/ren/article/view/1068>. Acesso em: 10 jul. 2024.

MENDONÇA, G.; FARIAS JÚNIOR, J.C. Percepção de saúde e fatores associados em adolescentes. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 17, n. 3, p. 174–180, 2013. DOI: 10.12820/rbafs.v.17n3p174-180. Disponível em: <https://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/1855>. Acesso em: 10 mai. 2024.

PEREIRA, A. P. D.; PAES, A. T.; SANCHEZ, M. T. Fatores associados à implantação de programas de prevenção ao uso de drogas nas escolas. **Revista de Saúde Pública**, v. 50, n. 44, p.1-10, 2016. DOI:10.1590/S1518-8787.2016050005819. Disponível em: <https://www.scielo.br/rsp/a/kkBJwSy7mM4YK4CwVLdn96p/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 mai. 2024.

PINHEIRO, P. L. L.; CADETE, M. M. M. O conhecimento de adolescentes escolares sobre o papilomavírus humano: revisão integrativa. **Revista Enferm. Glob.** v.18, n.56, p. 603-663, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.6018/eglobal.18.4.362881>. Disponível em: [https://scielo.isciii.es/pdf/eg/v18n56/pt\\_1695-6141-eg-18-56-603.pdf](https://scielo.isciii.es/pdf/eg/v18n56/pt_1695-6141-eg-18-56-603.pdf). Acesso em: 9 mai. 2024.

REIS, A. A. C. D.; MALTA, D. C.; FURTADO, L. A. C. Desafios para as políticas públicas voltadas à adolescência e juventude a partir da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE). **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, v.23, n.9, p. 2879-2890, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018239.14432018>. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/csc/2018.v23n9/2879-2890/pt>. Acesso em: 15 abr. 2024.

ROCHA, J. B. A.; ARAGÃO, Z. X.; DA COSTA MARQUES, A. J. L.; CARVALHO, S. T. A.; ROCHA, A.S.; CAVALCANTE, A.K.S. Ansiedade em Estudantes do Ensino Médio: Uma Revisão Integrativa da Literatura. **Revista de psicologia**, v.16, n. 60, p.141-158, 2022. DOI: <https://doi.org/10.14295/idonline.v16i60.3418>. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/3418/5331>. Acesso em: 13 jul. 2024.

SACILOTTO, A. L.; ABAID, J. L. W. Autoconceito em adolescentes e suas relações com desempenho escolar e práticas parentais. **Barbarói**, v. 58, p. 30-46, 2021. DOI:

<https://doi.org/10.17058/barbaroi.v0i58.4320>. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/barbaroi/article/view/4320>. Acesso em: 10 jun. 2024.

SANTOS, T.L.; NOIA, A.C.; SCHRODER, C.A.; SANTOS, C.E.R. O perfil dos beneficiários e das famílias beneficiadas pelo Programa Bolsa Família no município de Ilhéus-Bahia. In: SEMANA DO ECONOMISTA, VII, 2017, Ilhéus, BA, A Economia Brasileira entre Crises e reformas. Ilhéus, BA: Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC Departamento de Ciências Econômicas – DCEC, 30 de outubro a 01 de novembro de 2017, p. 3-21. Disponível em: [https://www.uesc.br/eventos/viisemeconomista/anais/gt4/gt4\\_t3.pdf](https://www.uesc.br/eventos/viisemeconomista/anais/gt4/gt4_t3.pdf). Acesso em: 15 jul. 2024.

SILVA, S. C.; SARPEDONTI, V. Sistema de saneamento doméstico: eficácia do uso de fossa verde para o tratamento unifamiliar de esgoto. **Revista Brasileira Multidisciplinar**, v. 24, n. 3, p. 100-113, 2021. DOI: 10.25061/2527-2675/ReBraM/2021.v24i3.1219. Disponível em: <https://revistarebram.com/index.php/revistauniara/article/view/1219>. Acesso em: 10 ago. 2024.

SILVA, B. V. S.; DA CRUZ ANDRADE, P. M.; BAAD, V. M. A.; DE MELO VALENÇA, P. A.; MENEZES, V. A.; AMORIM, V. C.; DA FRANCA, C. B. F. S. Prevalência e fatores associados à autopercepção negativa em saúde dos adolescentes: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 29, n. 4, p. 595-601, 2016. DOI: 10.5020/18061230.2016.p595. Disponível em: <https://ojs.unifor.br/RBPS/article/view/5400>. Acesso em: 10 ago. 2024.

SILVA, B. R. V. S.; SANTOS D. C. G.; VALENÇA, P. A. M.; MORAES, L. X.; SILVA A. O. Prevalência e fatores associados à autopercepção negativa em saúde de adolescentes: um estudo piloto. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 22, n. 3, 2018. DOI: 10.25110/arqsaude.v22i3.2018.6275. Disponível em: <https://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/6275>. Acesso em: 10 ago. 2024.

TELES, W. S.; DE JESUS VALVERDES, F.; GONZAGA, B. C.; DE SOUZA SANTOS, A.; DA SILVA CASTRO, A. L. Educação Sexual para estudantes do Ensino Médio: percepções, lacunas e possibilidades. **Revista Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v.11, n.5, p. e2111527888, 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i5.27888>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/27888/24280/323460>. Acesso em: 13 jul. 2024.

UNITED NATIONS POPULATION FUND - UNFPA. **State of world population 2019. Unfinished Business: The pursuit of rights and choices for all** [Internet]. New York: UNFPA; 2019. Disponível em: [https://www.unfpa.org/sites/default/files/pubpdf/UNFPA\\_PUB\\_2019\\_EN\\_State\\_of\\_World\\_Population.pdf](https://www.unfpa.org/sites/default/files/pubpdf/UNFPA_PUB_2019_EN_State_of_World_Population.pdf). Acesso em: 20 jun. 2024.

VASCONCELOS, A. M.; RIBEIRO, F. G.; FERNANDEZ, R. N. O efeito da estrutura familiar na educação dos filhos. **Análise Econômica**, v. 35, n. especial, 2017. DOI: 10.22456/2176-5456.60036. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/AnaliseEconomica/article/view/60036>. Acesso em: 10 set. 2024. Acesso em: 3 jun. 2024.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Ensuring human rights in the provision of contraceptive information and services. Guidance and recommendations**. Geneva: WHO. 2016. Disponível em: [http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/102539/1/9789241506748\\_eng.pdf?ua=1](http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/102539/1/9789241506748_eng.pdf?ua=1). Acesso em: 05 jun. 2024.